

A mais recente derrota de Sarney

■ TRE nega o registro para o PMDB-MA

JOSÉ DE ARIMATÉIA

SÃO LUÍS — O ex-presidente José Sarney entrou numa batalha jurídica para assumir o controle do PMDB no Maranhão — o mesmo que em 1989 lhe recusou legenda para o Senado, obrigando-o a transferir seu título eleitoral para o Amapá, onde acabou se elegendo. Sua mais recente derrota foi no último dia 6, quando o TRE negou o pedido de registro da Comissão Provisória que elegeu o ex-governador João Alberto presidente do partido. Com isso, o PMDB maranhense vive uma situação insólita: desde o início do mês vem sendo dirigido por Executiva escolhida em convenção convocada por uma direção declarada ilegal pela Justiça.

O domínio do PMDB no estado é uma das principais linhas da estratégia traçada pelo senador para garantir a eleição de sua filha ao governo do estado e

ampliar suas próprias chances de se candidatar à Presidência em 94. Roseana Sarney é filiada ao PFL, partido com o qual a família se identifica, mas precisa do apoio dos 88 diretórios municipais do PMDB para neutralizar seus principais opositores no estado — o senador e ex-governador Epitácio Cafeteira (PPR) e o ex-prefeito de São Luís Jackson Lago (PDT). Para garantir essa estratégia, os "sarneistas" conseguiram que cinco deputados estaduais e dezenas de prefeitos e vereadores trocassem o PFL pelo PMDB.

Derrota — O reforço de última hora garantiu o controle da Executiva regional, mas o TRE reconheceu falhas na escolha da nova direção, apontando como a principal o fato de que dois dos seus cinco dirigentes — Jurandir Filho e Albérico Ferreira Filho — não assinaram fichas de filiação ao PMDB e oficialmente continuavam no PFL na época de suas indicações. Antes, o senador sofrera uma derrota quando seu preferido para assumir definitivamente o co-

mando do PMDB, o deputado Cid Carvalho, foi apontado como um dos principais suspeitos de manipulação de verbas na CPI do Orçamento. Cid era apontado como candidato a vice na chapa de Roseana, que teria os pefelistas Alexandre Costa (ministro da Integração) e Edilson Lobão (governador do Maranhão) como candidatos ao Senado.

Costa e Lobão também foram apontados como conhecedores do esquema de corrupção do Orçamento. A situação mais delicada, porém, ficou sendo a de Cid Carvalho. Após as denúncias de José Carlos Alves dos Santos, Cid foi afastado da direção provisória e excluído da chapa única que concorreu à Executiva. No seu lugar entrou João Alberto, tido como o regra-três de Sarney, caso a candidatura da filha naufrague. O PMDB maranhense sempre fez oposição a Sarney, mas seus principais dirigentes foram afastados em outubro, e as manobras de Cid